

CDMC 35 ANOS

Interlocuções entre Música e Ciência da Informação

ORGANIZADORES

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa
Tadeu Moraes Taffarello



ciddic



cdmc



CDMC 35 ANOS

**Interlocuções entre Música e
Ciência da Informação**

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor Antonio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral Maria Luiza Moretti



COORDENAÇÃO DE CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES DA PESQUISA

Coordenadora Raluca Savu

Coordenadora adjunta Marta Cristina Teixeira Duarte



CENTRO DE INTEGRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

Coordenador Mauricy Matos Martin

Coordenador Associado Lars Andreas Hoefs



COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Coordenador Tadeu Moraes Taffarello



SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

Diretor Oscar Eliel

Diretor adjunto Márcio Souza Martins

ORGANIZADORES

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa
Tadeu Moraes Taffarello

CDMC 35 ANOS

**Interlocuções entre Música e
Ciência da Informação**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas, 05 a 07 de novembro de 2024

Copyright ©2025
Direitos de reprodução - COLEÇÃO CIDDIC/CDMC
Licenciado sob licença Creative Commons CC-BY-NC-ND

Catálogo na Publicação (CIP)

C3199 CDMC 35 anos : interlocuções entre música e ciência da informação [recurso eletrônico] / Organização Raquel Juliana Prado Leite de Sousa e Tadeu Moraes Taffarello. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 2,66 mb). – Campinas, SP : CIDDIC/CDMC, 2025.
1 recurso online : il. – (Coleção CIDDIC/CDMC)

Publicações resultantes do evento CDMC 35 anos, realizado pelo Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) em 4 e 5 de novembro de 2024.

Sistema requerido: leitor de PDF.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-65-87175-78-2

1. Música. 2. Ciência da Informação. 3. Documentação musical.
4. Pesquisa interdisciplinar. I. Sousa, Raquel Juliana Prado Leite de (org.). II. Taffarello, Tadeu Moraes (org.). III. Série

002-2025

CDD 780

Bibliotecária: Raquel Prado Leite de Sousa CRB 8/9183

COLEÇÃO CIDDIC/CDMC
Rua Bernardo Sayão, 38 - Cidade Universitária,
Campinas/SP - CEP 13.083-866
www.ciddic.unicamp.br/ciddic/publicacoes/

CDMC 35 ANOS

Interlocuções entre Música e
Ciência da Informação

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Tadeu Moraes Taffarello (Pesquisador - CIDDIC-UNICAMP)

Dra. Raquel Juliana Prado Leite de Sousa (bibliotecária - CIDDIC-UNICAMP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Arthur Rinaldi Ferreira - UFSM (DMSC)

Profa. Dra. Cristina Gerling - UFRS (IA)

Ma. Jessica Beatriz Tolare - UNESP Marília (PPGCI)

Profa. Ma. Marcela Bassoli - Centro Universitário Claretiano

Prof. Dr. Marco Donizete Paulino da Silva - UFSCar

Marina Macambyra - USP (ECA)

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove - UFSCar (DCI)

INFRAESTRUTURA E APOIO

Júlia Ortega Simões de Almeida

Nicole Somera

SUMÁRIO

PREFÁCIO ----- 7

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa, Tadeu Moraes Taffarello

O ACERVO MUSICAL DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS ----- 8

João Paulo Berto, Ana Cláudia Cermaria Berto, Leticia Assonuma, Rafaela
Gonzaga Mazzarello

ACERVOS, PESSOAS E PRÁTICAS MUSICAIS: ALGUMAS PALAVRAS SOBRE PESQUISA DOCUMENTAL EXPLORATÓRIA E CAMINHOS PARA O TRATAMENTO DE ACERVOS ----- 9

Fernando Lacerda Simões Duarte

ASPECTOS DA CLASSIFICAÇÃO MW:G DO INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT (IMSLP) ----- 10

Lucas de Lima Coelho

A CATALOGAÇÃO E O EMPRÉSTIMO DE PARTITURAS NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA ----- 11

Monica Aranha

A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS BRASILEIRAS ----- 12

Rosana Lanzelotte

CONSTRUINDO A INTERDISCIPLINARIDADE EM MÚSICA: O TESAURO ESPECIALIZADO COMO FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL ----- 13

Letícia Santos de Jesus, Beatriz Magalhães Castro

EDIÇÃO DE PARTITURAS MUSICAIS PARA PIANO SOLO DE DINORÁ DE CARVALHO: AVANÇOS E RESULTADOS PARCIAIS ----- 14

Tadeu Moraes Taffarello, Vitor Alves de Mello Lopes, Vanessa Costa Chrispim, Caio Csizmar Soares Lourenço, Jéssica Silva de Oliveira

ELIAS ÁLVARES LOBO E SUA SINFONIA INCOMPLETA E CORROÍDA: SABERES INTERDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE ACERVOS DE MÚSICA ----- 15

Adriano de Castro Meyer

EXPLORANDO UM ARQUIVO MUSICAL INÉDITO: A TRAJETÓRIA DO COMPOSITOR E MÚSICO OSWALDO GONÇALVES (1908-1990) ----- 16

Daniel Issa Gonçalves

INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS: DESAFIOS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ----- 17

Carlos Eduardo da Cunha de Souza

INVENTARIAÇÃO DA COLEÇÃO MUSICOGRÁFICA DO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO (SP) ----- 18

Paulo Castagna

QUESTÕES PARA A DOCUMENTAÇÃO DA MÚSICA COM PROCESSAMENTO EM TEMPO REAL ----- 19

William Teixeira, Universidade Estadual de Campinas e Denise Hortência Lopes Garcia

ZAÍRA DE OLIVEIRA: VERSATILIDADE, NEGRITUDE E APAGAMENTO ----- 20

Luzia Eleonora Rohr Balaj



PREFÁCIO

O **Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC)** é responsável por armazenar, disseminar e promover um acervo especializado em música erudita contemporânea, além de promover pesquisas para expandir o conhecimento na área.

Inaugurado em 1º de setembro de 1989, o CDMC é fruto do “Projeto Brasil-França”, parceria firmada entre a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Ministério de Negócios Estrangeiros e a Associação Francesa de Ação Artística (AFAA).

Sob o tema **Interloquções entre Música e Ciência da Informação**, esta celebração não apenas marca uma trajetória de dedicação à preservação e difusão da música, mas também lança um olhar prospectivo sobre os vínculos cada vez mais profundos entre essas duas disciplinas.

Neste encontro online, reunimos pesquisadores da Música e da Ciência da Informação, para explorar as diversas formas como esses campos se entrelaçam e se enriquecem mutuamente.

Ao longo de três dias, discutimos os desafios contemporâneos da gestão da informação musical em um mundo globalizado e digital. Assim, celebramos o passado e o presente do CDMC e esperamos inspirar novas ideias e parcerias que moldarão o futuro da pesquisa musical e da Ciência da Informação.

Raquel J. Prado Leite de Sousa

Tadeu Moraes Taffarello



O ACERVO MUSICAL DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS

João Paulo Berto, Universidade Estadual de Campinas, jpberto@unicamp.br

Ana Cláudia Cermaria Berto, Universidade Estadual de Campinas,
cermaria@unicamp.br

Leticia Assonuma, Universidade Estadual de Campinas,
l244707@dac.unicamp.br

Rafaela Gonzaga Mazzarello, Universidade Estadual de Campinas,
r236523@dac.unicamp.br

O trabalho visa apresentar o acervo musical presente nos conjuntos documentais do Centro de Memória-Unicamp e seu potencial para a história da música em Campinas-SP. De forma específica, no ano em que a Orquestra Sinfônica de Campinas completa seus 95 anos (1929-2024), busca-se destacar o material a ela associado e os pressupostos de sua organização arquivística e os caminhos empreendidos no Centro para a difusão qualificada da informação. A Sinfônica de Campinas é uma das mais longevas e ainda atuantes instituições musicais brasileiras, sendo que sua história pode ser contada a partir de materiais de diferentes proveniências, suportes e tipologias. Grande parte deles encontra-se espalhado em variados conjuntos documentais do Centro de Memória-Unicamp, o que permite contribuir para a construção da história da música em Campinas. Aproveitando a efeméride, o Centro de Memória propôs uma ação de tratamento técnico de parte do material, constituindo-se com um modelo para outras correlatas. Assim, no campo da organização e da gestão da informação musical e amparado em bibliografia e normativas especializadas do campo da arquivologia, pretende-se pensar aspectos em torno dos mecanismos de organização, descrição, digitalização, informatização e difusão de materiais desta natureza. Ao mesmo tempo, anseia-se apresentar os procedimentos para a organização de exposição sobre a Orquestra Sinfônica de Campinas, compreendendo as especificidades da comunicação e das práticas curatoriais no âmbito de arquivos e centros de documentação. Desta forma, a comunicação visa contribuir com as práticas de gestão de acervos musicais em conjuntos institucionais e privados de pessoa, associadas ao potencial para a escrita das diferentes relações criadas no campo musical campineiro.

Palavras-chave: Orquestra Sinfônica de Campinas; acervos musicais; arquivologia; Campinas-SP.



ACERVOS, PESSOAS E PRÁTICAS MUSICAIS: ALGUMAS PALAVRAS SOBRE PESQUISA DOCUMENTAL EXPLORATÓRIA E CAMINHOS PARA O TRATAMENTO DE ACERVOS

Fernando Lacerda Simões Duarte, Universidade Federal do Pará,
lacerda.lacerda@yahoo.com.br

A fala apresentada na mesa-redonda traz dados referentes à pesquisa documental empreendida pelo autor e as possíveis implicações em termos de dados relevantes para a recuperação de informações no que diz respeito aos documentos musicográficos, mas também aos desafios estruturais para o acesso a tais informações. Traz-se, portanto, preocupações de um tipo usuário de usuário, o pesquisador, que difere, em uma série de aspectos, do estudante de Música. O primeiro aspecto levantado, de caráter abrangente, diz respeito à ausência de instrumentos de pesquisa em parte considerável dos acervos pesquisados, em 215 cidades, até o momento. Isso reflete, em parte, a própria escassez de recursos humanos especializados, que poderia ser amenizada no caso da existência de cursos técnicos de nível médio em Documentação Musical, mas também em uma colaboração mais ativa de musicólogos na formação de áreas afins, que também lidam com documentos musicográficos. Quanto às informações a serem privilegiadas, considerando-se as especificidades dos documentos musicográficos – reprodutibilidade e possibilidade de separação da obra e a fonte –, dados referentes à proveniência daquele item, tais como marcas de proveniência, anotações de copistas e locais, mas também a identificação dos processos de custódia, que representam a trajetória da coleção, para além da vida social do item, permitiriam associar seus possíveis usos a práticas musicais específicas. Ademais, o cuidado em preservar a integridade de coleções pessoais, ainda que por meio dos metadados do item, quando da doação para arquivos, museus ou bibliotecas é um aspecto relevante. Ilustra este tipo de preocupação o campo destinado à proveniência no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, que permite agrupar itens oriundos de uma mesma casa religiosa e compreender a incorporação de itens que foram dispersos possivelmente em razão da Reforma Geral Eclesiástica de 1834.

Palavras-chave: acervos musicais brasileiros; pesquisa documental; dados referentes a fontes musicais.



ASPECTOS DA CLASSIFICAÇÃO MW:G DO INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT (IMSLP)

Lucas de Lima Coelho, Universidade de São Paulo,
lucas.coelho@alumni.usp.br

O International Music Library Project (IMSLP), também conhecido como Petrucci Music Library, é o maior repositório digital de partituras disponível online. O repositório tem como missão disponibilizar partituras de músicas em domínio público ou de licenciadas gratuitamente por seus autores, sem restrição de linguagens ou estilos musicais. Por meio de uma pesquisa exploratória descritiva, o trabalho tem como objetivo investigar o sistema de classificação MW:G (MediaWiki:Genres), utilizado pelo IMSLP para classificar obras musicais na plataforma, considerando o seu potencial de aplicabilidade a diferentes linguagens musicais. Para isso, descreve a estrutura wiki do IMSLP, que se baseia na representação de obras musicais em páginas, e na representação de pessoas ou entidades em categorias que reúnem diferentes páginas. Apresenta os cinco aspectos de classificação da MW:G: tipo de obra, instrumentação, instrumentos participantes, idioma e período. Aprofunda em cada um destes aspectos, indicando suas características, funcionalidades e operabilidade na plataforma, através da observação das estruturas hierárquicas e nos conteúdos constituintes de cada aspecto. Observa que os aspectos da MW:G foram constituídos baseados em categorias da tradição da música ocidental de concerto, com pequenas adaptações para aplicação a linguagens musicais de outras tradições. A MW:G possui uma estrutura maleável que se utiliza de tags para classificação, adequada à filosofia colaborativa do IMSLP, porém operada por um número limitado de administradores. Conclui que esta estrutura oferece possibilidade de ampliação para linguagens de tradições que fogem à música de concerto ocidental para melhor contextualização de obras presentes no repositório.

Palavras-chave: informação musical; representação da informação; sistema de classificação.



A CATALOGAÇÃO E O EMPRÉSTIMO DE PARTITURAS NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monica Aranha, Conservatório de Tatuí,
aranha.monica@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar a forma como a biblioteca do Conservatório empresta suas partituras; apresentar o método de catalogação utilizado na organização das partituras musicais de seu acervo e relatar a experiência sobre a aplicação das técnicas e práticas desenvolvidas. A catalogação de partituras é um componente fundamental na gestão de acervos musicais e esse processo não apenas organiza as obras, mas também garante que pesquisadores, estudantes e músicos possam acessar rapidamente o material desejado. No Conservatório, a catalogação é realizada baseada em práticas e teorias da biblioteconomia e arquivologia musical, mas conta também com o auxílio da musicologia quando as outras duas áreas “não conseguem” descrever o item de forma integral. Nos últimos anos, o Conservatório tem integrado tecnologias digitais no processo de catalogação, a digitalização das partituras e a implementação de um sistema de gerenciamento digital têm transformado a maneira como o acervo é acessado. O uso do software PHL permite que usuários consultem o acervo remotamente, facilitando a busca e a recuperação de informações. O catálogo é online e fica disponível 24h por dia para acesso. O empréstimo de partituras é estruturado para garantir a acessibilidade e facilitar a pesquisa e o enriquecimento curricular dos alunos. Estes podem solicitar as partituras de forma simples e ágil, com suporte de profissional capacitado que orienta na escolha do material, através do cadastro na biblioteca, consulta no acervo, solicitação de empréstimo. Esse sistema bem organizado visa garantir que os alunos tenham acesso contínuo a um vasto repertório, essencial para seu desenvolvimento musical. A combinação de métodos tradicionais e tecnologias modernas representa uma abordagem eficaz para a gestão do acervo musical, o Conservatório, uma das instituições de ensino mais renomadas do Brasil, desempenha um papel fundamental na formação de músicos e na preservação do patrimônio musical brasileiro.

Palavras-chave: catalogação de partituras musicais; Conservatório de Tatuí; relato de experiência.



A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS BRASILEIRAS

Rosana Lanzelotte, Instituto Musica Brasilis,
rosana@musicabrasilis.org.br

O projeto de construção de um Acervo Digital de Partituras Brasileiras visa a disponibilidade via Web de 5.000 partituras editadas de obras brasileiras em domínio público, com partes separadas. Iniciado em janeiro de 2022, o recorte incluiu peças de compositores célebres – Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Lorenzo Fernandes, entre outros – cuja edição ainda não havia sido contemplada por outras iniciativas. O recorte inicial foi ampliado por consulta pública à comunidade musical. Foi ainda estabelecido um conselho de pesquisadores para a curadoria da coleção. Para levantar as fontes a partir das quais são elaboradas as edições, foram estabelecidos acordos de cooperação técnica com instituições de todo o país, entre elas: Arquivo Público do Estado do Maranhão (MA), onde está depositado o fundo João Mohana, Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP), cujo arquivo guarda numerosa coleção de manuscritos de Henrique Oswald, Biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará (PA), onde se encontra a coleção Vicente Salles, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (RJ) e Museu Carlos Gomes (Campinas, SP), depositário de manuscritos do próprio e de seu pai. Equipes locais foram contratadas com o objetivo de identificar, higienizar, digitalizar e editar as partituras manuscritas. As partituras editadas foram publicadas na Web de acordo com as boas práticas, visando a facilidade de localização, reuso, bem como a preservação digital perene, assegurada pelo IBICT / MCTI. Os metadados descritivos das partituras seguem o padrão LRM (Library Reference Model), preconizado pela IFLA. Quando a partitura manuscrita está publicada na Web, o link é exibido. A iniciativa já cumpriu grande parte da meta pretendida, ao publicar cerca de 4.600 partituras de compositores de todas as regiões do país. Até a conclusão, prevista para agosto de 2025, pretende-se ter publicada a integral das óperas de Carlos Gomes.

Palavras-chave: disponibilidade via Web; edição de partituras; preservação digital.



CONSTRUINDO A INTERDISCIPLINARIDADE EM MÚSICA: O TESAURO ESPECIALIZADO COMO FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL

Letícia Santos de Jesus, Universidade de Brasília, leticiasantosjesus7@gmail
Beatriz Magalhães Castro, Universidade de Brasília,
bmagalhaescastro@gmail.com

Este trabalho parte de um estudo mais amplo sobre a ausência de vocabulários controlados no campo da música no Brasil, carecendo de normalização pelos órgãos responsáveis, e apoiado na necessária interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Música. Sua dificuldade reside na abrangência dos seus diferentes suportes e formatos, como partituras, informações bibliográficas, fontes sonoras, iconográficas e documentais, e campos de estudo como organologia, teoria e análise musical, iconografia, historiografia, estética e filosofia, etnografia etc. Necessita de um tratamento especializado para atender suas especificidades, constituindo-se assim numa problemática no país, carecendo de normatizações, normalizações e instrumentos de representação da informação, como lista de terminologias, tesouros, taxonomias, dentre outros tipos de vocabulários controlados (Guerra Cotta, 2007; Castagna, 2008; Sotuyo Blanco, 2016). O objetivo geral é apresentar uma proposta para construção de um tesouro especializado em música, expondo e discutindo esta problemática. Sua abordagem é qualitativa de caráter exploratório, apoiando-se nos trabalhos de Shintaku (2021) e nos padrões e normas como: ISO 25964-1 (2011), NBR 12676 (1992) e ANSI/NISO Z39.19 (2010). Também foram pesquisados trabalhos na temática nas principais bases de dados (Brapci, BDTD, Open Alex e portal de periódicos da Capes), assim como publicações e bases especializadas: Benedictis (1970), Chavarri (1949), Diretrizes do CONARq (2018), os cabeçalhos de assuntos da LoC e a base MUSCAT do RISM internacional. Desta forma, constituíram-se seis etapas de construção: 1. seleção, 2. conceituação, 3. relacionamento, 4. avaliação e verificação da representatividade e especificidade, 5. importação de dados e 6. disseminação do tesouro. Os resultados parciais apontam para o necessário estabelecimento de vocabulário padronizado e desenvolvimento de instrumentos de representação da informação musical, auxiliando tanto os profissionais da Ciência da Informação como da área da Musicologia, contribuindo para a disseminação do patrimônio musical brasileiro, facilitando o acesso para estudantes, profissionais e pesquisadores da área.

Palavras-chave: organização da informação; tesouro; música.



EDIÇÃO DE PARTITURAS MUSICAIS PARA PIANO SOLO DE DINORÁ DE CARVALHO: AVANÇOS E RESULTADOS PARCIAIS

Tadeu Moraes Taffarello, UNICAMP, tadeumt@unicamp.br
 Vitor Alves de Mello Lopes, UNICAMP, vitor.a.m.lopes@gmail.com
 Vanessa Costa Chispim, UNICAMP, vanessachispim@outlook.com
 Caio Csizmar Soares Lourenço, UNICAMP, lourenco.caio@hotmail.com
 Jéssica Silva de Oliveira, UNICAMP, jess3oliva5@gmail.com

Os documentos remanescentes da produção de peças para piano solo de Dinorá de Carvalho encontram-se hoje perdidos ou dispersos em diversas instituições e coleções particulares. A presente pesquisa em edição musical partiu dos resultados obtidos por Lopes (2021 e 2023), que realizou o levantamento e recolha de fontes musicais de partituras presentes nos acervos do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Unicamp e de outras instituições. O resultado desse levantamento foi a localização de cerca de 125 títulos de músicas compostas pela autora. Dentre estes, percebeu-se que 45 títulos de obras são possíveis de serem editadas, excluindo-se as incompletas, as não localizadas e aquelas previamente publicadas e sem autorização dos respectivos detentores de direitos autorais. O objetivo principal é apresentar a situação atual da pesquisa em edição musical das peças para piano solo de Dinorá de Carvalho. A metodologia empregada na edição musical foi a organização e seleção das fontes localizadas de partituras possíveis de serem editadas; a criação de um template e de padrões a serem utilizados nas edições; a criação de Aparato Crítico para a comparação entre fontes diversas para um mesmo título de música; e a revisão das edições criadas. A metodologia de Análise Documental foi empregada para fundamentar escolhas editoriais, quando houve divergências encontradas entre as fontes, e para a coleta de informações sobre as obras. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados obtidos ainda são parciais, porém já foi possível realizar a cópia digitoscrita de 29 partituras, a realização de 40 revisões e a finalização da edição de 3 títulos de peças para piano solo de Dinorá de Carvalho. Como resultados esperados, pretende-se, futuramente, publicar as peças editadas para que possam ser performadas e para que a criação composicional da autora possa ser melhor difundida e compreendida.

Palavras-chave: edição musical; piano; Dinorá de Carvalho.



ELIAS ÁLVARES LOBO E SUA SINFONIA INCOMPLETA E CORROÍDA: SABERES INTERDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE ACERVOS DE MÚSICA

Adriano de Castro Meyer, Instituto de Estudos Brasileiros -
Universidade de São Paulo, castromeyer@usp.br

Dentre os acervos de música custodiados pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) encontra-se a coleção Elias Álvares Lobo (1834-1901). Doadà à instituição em 2004 a coleção integra a série de acervos de música, iniciada com o arquivo de Camargo Guarnieri. Esta apresentação pretende mostrar a importância de abordagens interdisciplinares para resultados satisfatórios no processamento e difusão de acervos de música. A coleção Elias Álvares Lobo é formada principalmente por partituras, possuindo também periódicos, métodos de teoria musical, correspondência, libretos, e outros documentos, em formato manuscrito e impresso. Um desses registros chama a atenção: o código EAL018 corresponde a um jogo de partes instrumentais, intitulado "Sinfonia" e datado de 1857. Esse grupo se destaca pelo estado crítico de seu suporte: a ação da tinta ferrogálica quase o destruiu por completo, com muitos trechos perdidos por severa corrosão. No ponto de vista musical, a incompletude também se repete, pois constam apenas 6 partes instrumentais: um segundo clarinete; dois oficleides em partes separadas; dois clarins em uma única parte; duas trompas também em uma parte, e um piston. Apesar de incompleto e com significativa perda de informação, o documento é relevante, sendo perfeitamente possível compreender sua importância, e situá-lo na história da música brasileira e no percurso do compositor. Para desenvolver tal ação torna-se imprescindível uma abordagem interdisciplinar, utilizando técnicas da arquivologia, da musicologia, o conhecimento de instrumentação e princípios de estruturação musicais, além da fundamental pesquisa bibliográfica. O domínio dessas técnicas permite chegar a várias conclusões: a obra não é uma sinfonia no sentido atual do termo, mas sim uma Abertura; a compreensão das técnicas de instrumentação adotadas permite uma reconstituição da partitura, que, ainda que parcial, evidencia o estilo rossiniano adotado; a pesquisa e compreensão do percurso do acervo permitiu inclusive encontrar as partes faltantes.

Palavras-chave: Elias Álvares Lobo; arquivologia musical; interdisciplinaridade.



EXPLORANDO UM ARQUIVO MUSICAL INÉDITO: A TRAJETÓRIA DO COMPOSITOR E MÚSICO OSWALDO GONÇALVES (1908-1990)

Daniel Issa Gonçalves, Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, issadani@hotmail.com

Ao falecer sua viúva, em 1998, o arquivo do músico e compositor paulistano Oswaldo Gonçalves (1908-1990) teria sido descartado se não o tivéssemos recolhido. Como atual depositário do acervo desse autor pouco conhecido, decidi estudá-lo, começando por separar o material musical do restante e identificar, a seguir, suas composições em meio às peças de outros autores, com o objetivo de proceder à catalogação das mesmas. Uma vez identificados os títulos de sua autoria, passamos a investigar a presença do autor e suas obras em outros arquivos, na bibliografia especializada e na imprensa. Verificamos que algumas de suas composições foram publicadas pela Casa Chiarato e Casa Vitale, sendo que a última o incluiu em seu "Guia Temático" de autores brasileiros para piano juntamente com algumas das figuras mais relevantes da música nacional. Uma sua fantasia para piano, "O Sonho do Escultor", se encontra conservada na Bibliothèque Nationale de France, entre os papéis do bailarino Rudolf Nureyev. Oswaldo chegou a ser objeto de reportagem de jornal e televisão ao divulgar o grupo de choro que cultivou por décadas - matéria que também registra, entre outras coisas, sua atividade musical em sessões de cinema mudo. Apuramos que foi um músico versátil que tocava piano, violino, violão, órgão e acordeão, sendo também autor de valsas, tangos, sambas, marchas carnavalescas, jingles publicitários e até música sacra, em colaboração com o maestro Vicente Aricó Júnior. Apesar de não ser um dos nomes mais reconhecidos, sua obra, que transita entre o erudito e o popular, é representativa do tipo de produção e de atividade musical cultivados nos bairros paulistanos na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: música brasileira; música nos bairros paulistanos; Irmãos Vitale; choro; Oswaldo Gonçalves.



INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS: DESAFIOS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Eduardo da Cunha de Souza, Universidade Federal de São Carlos,
carlos.souza@estudante.ufscar.br

O presente trabalho se trata de uma abordagem exploratória e descritiva, onde buscamos entender como a Ciência da Informação lida com a indexação e a recuperação de materiais musicais. Através da revisão bibliográfica nós pudemos notar que a análise documental é um fator importante e que precisa ser conduzido de forma metódica para que o tratamento temático possa ser feito da maneira adequada ao documento. É importante notar que de acordo com Janotti Junior (2008) um fator que contribui para que o tema se torne mais complexo é a forma de consumo da música e como ela se divide em gêneros e subgêneros que interferem em sua manifestação, forma de consumo e no próprio público consumidor; é nesse sentido que Lesaffre et al. (2008) afirma que o acesso à música por meio de seu conteúdo para fins de recuperação da informação pode ser realizado por meio dos “descritores semânticos”, que os autores relacionam aos aspectos culturais, históricos, emocionais e outros significados não-musicais da obra. Podemos assim pensar, que a indexação e representação temática da música possui as particularidades de essa forma de documento possuir uma linguagem específica, sua notação e sonoridade e para que a representação temática seja efetiva, segundo Barros (2012), deve ser capaz de diferenciar ambas as instâncias e permitir a representação de forma específica. Pensando na recuperação da informação, podemos pensar em Santini e Souza (2007), ao dizerem que quanto menor o conhecimento do usuário de estrutura e teoria musical, maior a necessidade de criação de diferentes pontos de acesso.

Palavras-chave: indexação de materiais musicais; recuperação da informação; representação temática da Informação.



INVENTARIAÇÃO DA COLEÇÃO MUSICOGRÁFICA DO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO (SP)

Paulo Castagna, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
paulo.castagna@unesp.br

A comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados parciais do projeto (em andamento) de Inventariação da coleção musicográfica do Museu de Arte Sacra de São Paulo (SP), os métodos e fundamentos adotados e os campos descritivos incluídos na planilha de inventariação. O projeto partiu de um acordo de cooperação celebrado em 2024 entre o Instituto de Artes da UNESP – Universidade Estadual Paulista e o Museu de Arte Sacra, tendo em vista a existência, nessa instituição, de um acervo musicográfico histórico de médio porte, mas a inexistência de campos específicos para a descrição de documentos musicográficos na planilha descritiva usada por sua equipe, além da falta de instruções para esse fim no Manual de Preenchimento do Banco de Dados de Acervos adotado nos acervos museológicos sob a gestão da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo. Paralelamente, a comunicação levanta hipóteses sobre a procedência dos itens dessa coleção, tendo em vista que o recebimento e incorporação de tais itens não foram documentados pelo Museu de Arte Sacra ou pela Cúria Metropolitana de São Paulo, que é legalmente a proprietária de tal acervo. Por fim, a comunicação apresenta as quantidades, tipos e gêneros das composições musicais descritas e as fases mais representadas da música católica na referida coleção.

Palavras-chave: São Paulo (Estado); Museu de Arte Sacra; coleção musical; inventariação.



QUESTÕES PARA A DOCUMENTAÇÃO DA MÚSICA COM PROCESSAMENTO EM TEMPO REAL

William Teixeira, Universidade Estadual de Campinas,
william.teixeira@ufms.br

Denise Hortência Lopes Garcia, Universidade Estadual de Campinas,
dgarcia@unicamp.br

A música eletroacústica mista refere-se a um gênero composicional que combina instrumentos acústicos tradicionais a fontes sonoras eletrônicas, criando uma interação entre a performance ao vivo e eletrônica. Nas últimas décadas, o processamento em tempo real tem sido a abordagem mais utilizada pelos compositores. A natureza híbrida dessa música, composta por partes escritas e patches computacionais, combinada com sua dinâmica interativa, onde os resultados musicais podem variar a cada performance, coloca desafios significativos para a definição e preservação de sua materialidade, especialmente em um contexto de rápida obsolescência tecnológica. Nesta exposição, propomos uma metodologia baseada em diretrizes de catalogação como as normas ISAD(G) (International Standard Archival Description) e as recomendações do DCMI (Dublin Core Metadata Initiative), associadas a padrões específicos para a documentação de obras digitais, como as adotadas pelo OLAC (Open Language Archives Community). Além disso, parte da metodologia envolve a análise musical das relações de interação entre o(s) instrumento(s) e o patch eletrônico, de modo a informar a interpretação de um relatório produzido a partir dos dados contidos em arquivos .json, produzidos através da biblioteca json em Python. Esse relatório pode auxiliar posteriormente no caso de obsolescência de algum componente do patch, oferecendo uma visão detalhada das interações para futuras recriações da obra. Como estudo de caso, abordamos o repertório brasileiro para violoncelo e eletrônica em tempo real, sugerindo possíveis soluções para superar as limitações atuais. O objetivo é garantir a preservação e disseminação desse patrimônio musical, criando uma base de dados que permita sua futura reinterpretação e estudo. A pesquisa está em fase inicial, com a proposta de mapear e testar diferentes abordagens de catalogação aplicáveis a esse contexto.

Palavras-chave: música eletroacústica; música contemporânea; catalogação.



ZAÍRA DE OLIVEIRA: VERSATILIDADE, NEGRITUDE E APAGAMENTO

Luzia Eleonora Rohr Balaj, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, luziarohr@gmail

A pesquisa em desenvolvimento busca analisar a trajetória de Zaíra de Oliveira (1899-1951), cantora e educadora musical carioca e negra que viveu e desenvolveu sua carreira na primeira metade do século XX, tendo como principal objetivo redimensionar o papel de uma artista que teve, em sua época, expressivo reconhecimento artístico mas que foi – como diversos outros artistas negros do período – invisibilizada pela história. Para este fim, analisam-se os aspectos biográficos de Zaíra de Oliveira e sua trajetória artística e educacional através do levantamento documental e fonográfico realizado em acervos reais e digitais do estado do Rio de Janeiro, além dos fonogramas mecânicos e elétricos de 78 rotações. Sendo a primeira soprano negra a cantar no Theatro Municipal do RJ e gravando sambas e macumbas, discute-se o preconceito frente às suas opções estilísticas, visto que o samba sofria constante recalcamento estético, pois mostrando de maneira demasiado gritante a marca de “música de negros”, ele fazia-se atribuir a mesma inferioridade atribuída a seus portadores. A análise documental vem sendo realizada pela proposta de paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, buscando informações que, para a sociedade que produziu o documento, pode ser tido apenas como fato posto, mas quando analisada e desconstruída pelo historiador, pode revelar um sistema vigente na época de produção de tal documento. Espera-se que esta tese colabore para a elaboração de novos paradigmas, favorecendo a concepção de contextualizações sociais mais igualitárias.

Palavras-chave: Zaíra de Oliveira, biografia; música popular brasileira; negritude; apagamento histórico.

COLEÇÃO CIDDIC/CDMC

Rua Bernardo Sayão, 38 - Cidade Universitária, Campinas/SP - CEP 13.083-866

www.ciddic.unicamp.br/ciddic/publicacoes/

Conselho editorial

Tadeu Moraes Taffarello - Presidente - (CIDDIC/UNICAMP)

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa (CIDDIC/UNICAMP)

Alberto José Vieira Pacheco (Universidade Nova de Lisboa - UNL)

Paulo Mugayar Kühl (IA/UNICAMP)

Danieli Verônica Longo Benedetti (UNESP)

Denise Hortência Lopes Garcia (IA/UNICAMP)

Beatriz Magalhães Castro (UnB)

Fernando de Oliveira Magre (FAMES e CIDDIC/UNICAMP)

Francisco Zmekhol Nascimento de Oliveira (IA/UNICAMP)

Ficha técnica

Organizadores

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

Tadeu Moraes Taffarello

Projeto gráfico, normalização, copidesque, revisão, diagramação e formatação,
capa e ilustrações: Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

Foto de capa: Marília Vasconcellos

Tamanho do papel - A4

Tipologia - Gotham e HK Grotesk

Publicação verificada por Turnitin™- software de verificação de originalidade e prevenção de
plágio

Coleção CIDDIC/CDMC

COLEÇÃO CIDDIC/CDMC

